



CAMPINAS se transforma para receber milhares de calouros. Diário do Povo,
Campinas, 19 fev. 1988.

Campinas se transforma para receber milhares de calouros

Eles estão voltando. A tribo juvenil que todos os anos invade a cidade já começa a dar o ar de sua graça. Cabelos raspados, olhar de "vou arrasar por aqui", livros debaixo do braço como se fossem intelectuais e com cabeça recheada de ilusões, eles se espalham por todos os cantos e transformam Campinas num verdadeiro hotel de "esquísitos". Vindos dos cantos esquecidos do País ou dos alucinados centro urbanos, eles são iguais e se confundem: um bando de metidos a bestas soltos na vida com a esperança de um dia serem recebidos com banda de música na cidade natal.

Com raras excessões, os calouros vão ter um ano dos mais significativos. Pão com ovo, televisão preto e branco, colchões encardidos, geladeira vazia, jeans ensebados, saudades da mamãe, grana contada, um "da lata" de vez em quando e a cachaca trazida da terrinha. São os maiores. E para recebê-los a cidade se transforma. A noite se mostra bem mais convidativa, os cinemas apostam nos lançamentos, os teatros capricham na programação, os bares apresentam os melhores músicos, as pensões servem até bifês... e o "Programa-se" preparou um roteiro especial de cultura e lazer que certamente será muito frequentado pelas centenas de futuros profissionais da Pátria. Estudantes, esta é Campinas:

Setor

O primeiro lugar a ser visitado para quem quer conhecer a cidade é o popular "setor", também chamado de "Broadway", nas imediações do teatro do Centro de Convivência. São vários bares onde se reúnem uma massa jovem e heterogênea que vai dos famosos "bichos-grilos" aos pós-modernos "yuppies".

Um quarteirão inteiro para uma via-sacra etílica. A começar pelo singular City Bar. Lá se encontram os intelectuais, os artistas e os músicos que a cidade abriga. Mas, sua maior marca são os

"gays", que mantêm uma tradição de anos no lugar. Um bar simpático e bem localizado - dá de cara com o Centro de Convivência - e indispensável para se começar um porre.

Pela frente tem o "Natural". Esse é típico dos estudantes e uma das melhores cozinhas do setor. Uma casa espaçosa adaptada para bar. Em suas mesas estão os filhos da Pucc e da Unicamp. Com música ao vivo uma vez por semana e exposições de artes pelas paredes, o "Natural" é um dos mais cotados pela boêmia. Andando um pouquinho mais vamos cair no "Bacamarte". Divertido e descontraído, esse bar prima por agrupar os bregas da cidade. Mas isso os visitantes só notam depois de terem frequentado muito.

Há também o Paulistinha. Quase tão antigo quanto ao City Bar, este vem mantendo a fama de ser o ponto mais violento do local. Malacos e bêbados chatos de final de noite se encontram ali para tomar as dezenas de saideiras que só eles conseguem. Do outro lado da esquina está o Caicó. Um bar bem transado, todo de tijolo à vista que recebe todos os tipos de boêmios, dos mais "certinhos" aos mais irreverentes. É o lugar mais fino do setor, onde o cliente pode pedir de misto quente a porção de frutos do mar, sem se assustar com a conta.

Outro bar que vai conquistar a simpatia da calourada é o Ilustrada, que está logo na sequência. Dizem que lá é o habitat dos jornalistas. É o programa mais animado das segundas-feiras, quando acontecem shows variadíssimos como performances de artistas independentes, lançamentos de livros, apresentações de grupos musicais, teatro, mímica e por aí vai. Ao sair, aproveite para dar uma passadinha no "Guincho's Bar". Um lugar com pouco tempo de vida, bem arrumadinho, hospitaleiro e com dois ambientes. Aos poucos está se firmando como parada obrigatória de quem está pela noite.

Imprescindível e também jo-

vem é o "Contramão", atual e fervilhante nicho do rock 'n'roll campineiro. Lá o som rola solto até de madrugada, portanto, é o local ideal para quem quer agitar. O som é comandado por bandas paulistanas e o melhor da produção local. Fica quase em frente ao "Maria Fumaz". Esse ainda não conseguiu definir sua frequência, mas é igualmente obrigatório. Pratos bem preparados, muita música ao vivo de todos os gêneros e, de vez em quando, aquilo vira uma verdadeira parafernália com gelo seco e quilos de som nas caixas. Um delírio para a calourada.

Outros Bares

Vale a pena conhecer também lugares de bom gosto como o "Balbina Blum" - Coronel Quirino, 1.730, Cambuí - inaugurado na cidade no ano passado. Sofisticado, mas muito descontraído, o bar é tocado por mulheres e tem no atendimento seu maior encanto. Mas tem muito mais. Pelas paredes estão quadros de artistas conceituados e, nos cantos mais imprevisíveis, esculturas surpreendentes. Para quem é fiel a um balcão, acompanhado de algum coquetel exótico, está no lugar certo. Além das muitas opções em bebidas que o Balbina Blum oferece, de vez em quando, rola um vídeo com filmes raros e louquíssimos.

Não deixe de ir também ao "Az de Ouros" - Barão de Itapura, 1.236 - um bar marcado pela novidade. Uma vez por semana há concerto de música erudita, exibição de vídeos, jazz, astrólogo e numerologista de plantão, exposição de arte, serviço completo de sanduicheria e aperitivos. Mas a inovação maior está no jogo. Você pode disputar a cerveja com a garçonete nos dados. Se sair três números iguais, a gelada sai de graça. Tem mais: na saída você joga na roleta; se der "az de ouro" a conta é da casa.

Para os amantes do jazz a dica é o "Storyville", r. Carlos Guimarães, 13, Cambuí. Vários grupos se apresentam ali durante a semana, cultuando todos os

estilos do jazz. Nos intervalos das apresentações, rola no tape, os grandes clássicos da música americana. Mas, o que define o lugar são os improvisos dos instrumentistas, que levam os frequentadores ao delírio musical. Ambiente descontraído, sanduíches especiais, porções incrementadas para todas as preferências fazem do lugar um ponto ideal para quem quer uma boa música e bom atendimento.

Cineclubes

O circuito alternativo de cinema preenche duas necessidades básicas dos amantes do cinema. Primeiro, uma programação de filmes de arte escolhida da forma mais criteriosa, distante do comercial. Depois, é óbvio, os preços acessíveis. Em Campinas, duas salas bem estruturadas dividem essa fatia crescente do mercado. Grandes fitas, uma linha ideológica de funcionamento, eventos inéditos e de bom gosto na programação trazem uma boa parte da agitação cultural dos fins de semana por aqui.

O mais antigo, Cineclubes Campinas, que funciona no auditório do Senac - r. Sacramento, 490, Centro - opera em 35mm, tem como mérito, o lançamento de filmes, que, geralmente, passam despercebidos pela maioria dos cinéfilos. Para quem está acabando de chegar pode se deleitar com "Tangos, o Exílio de Gardel" do diretor Fernando Solanas, numa produção Franco-Argentina. Um filme inesquecível de 85.

O cineclubes Barão, mais conhecido como Sala Ponto de Cinema, r. Regente Feijó, 592; tem se destacado por eventos como palestras, debates, ciclos de filmes, exposição de arte e promoções culturais. Essa semana, por exemplo, a sala tem, como atração, um filme praticamente desconhecido do público brasileiro "Barroco - O Jardim do Suplício", do francês André Techiné. Este também opera com bitola 35mm. Quem comparecer por lá vai se deparar ainda com os quadros da artista plástica Rosana Villavecchia Rheinboldt. Sem dúvida as salas de filmes de arte são os programas preferidos dos aspirantes à intelectualidade.

Teatro

Talvez ainda dê tempo para a calorada acompanhar o final da 8ª Campanha de Popularização do Teatro em Campinas. Só pra constar, este está sendo considerado o momento mais importante do palco campineiro. Não custa lembrar que se trata de uma rodada de 40 espetáculos, montados por 23 companhias locais e apresentados em 224 encenações. A semana teatral começa na quarta e pára no domingo, com espetáculos adultos

e infantis que ocupam os três teatros principais e as várias salas alternativas. Quem está procurando o que fazer pode escolher entre as peças "Kronos" (Centro de Convivência), "Calabar" (Teatro Castro Mendes), "A história é uma História" (Teatro de Arte e Ofício), "Artigo 59" (Sala Rotunda) e "A Mandrágora" (Centro de Convivência da Vila Padre Ancheita).

Assim que passar essa euforia toda do teatro, Campinas começa a receber os programas oficiais de 88. Para o delírio de todos e, em especial, dos estudantes, teremos a presença de **Baden Powell**, inaugurando o Projeto Aquarela do Brasil, promovido pela Unicamp. O objetivo é trazer, a preços populares, as grandes feras da MBP. Só para dar uma mostera do que vai ser esse projeto, o próximo compositor a pisar em Campinas será Chico Buarque de Holanda. Ainda dentro da programação dos próximos meses, a estréia nacional da Trilogia de **Gerald Thomas**, no Centro de Convivência. Programação de primeira pra contar pros amigos de infância quando os calouros forem passar a Semana Santa em casa. Toda a programação da Campanha de Popularização do Teatro e os endereços você pode acompanhar neste suplemento.

Biblioteca

Essa é para os C.D.Fs. que estão chegando por aí. Esta é uma cidade farta de bibliotecas. Só na região central de Campinas estão três grandes bibliotecas, importantes pela riqueza do acervo e pelo fácil acesso. Os amantes dos livros raros e curiosos vão deitar e rolar quando verem o que tem na Biblioteca do Centro de Ciências, Letras e Artes, na r. Bernardino de Campos, 989. Trata-se de um bem munido centro de pesquisas, que figura nas referências bibliográficas de muitos trabalhos acadêmicos, teses de mestrado, doutoramento, livros independentes elaborados por pesquisadores de vários lugares do Brasil. Entre as preciosidades que a Biblioteca do C.C.L.A. protege está uma coleção de jornais da cidade que datam de 31 de outubro de 1869 a 31 de dezembro de 1910. Está aberta ao público para consultas no período da tarde.

Também no centro, está a Biblioteca Professor "Manoel Zink" - ao lado da Prefeitura - que atende aos interessados num esquema dividido em duas sessões. Na parte de referência estão publicações de literatura, matemática, física, química, ciências em geral, que servem aos interessados em consultas no local. A segunda parte contém as publicações literárias, à

disposição, inclusive, para retirada dos mesmos. Basta para isso levar um atestado de residência (conta de luz, correspondência), desde que estejam atualizadas). Isso é o suficiente para você ser um sócio da biblioteca e ficar com o livro durante 15 dias em casa.

A Pontífice Universidade Católica de Campinas - r. General Osório, 490 - ostenta uma das mais bem providas bibliotecas de Campinas. São cerca de 101 mil livros e 107 mil periódicos e revistas que abrangem várias áreas de filosofia, letras, artes, comunicações, ciências teológicas, humanas, e outras correspondentes aos cursos que a universidade mantém. Orientada por 8 bibliotecárias, a Puccamp apresenta uma sessão de restauração de livros danificados ou de publicações antigas e raras. Os universitários podem retirar e ficar com o livro durante três dias.

Os que não fazem parte da universidade fazem consultas em qualquer área, durante o período comercial.

Museus

Um museu pode proporcionar aos atentos calouros alguns momentos de loucura ou profundo tédio para os menos habituados a esse tipo de programa.

Mas, para satisfazer a curiosidade dessa nova "população fluante" é bom mostrar alguns de nossos museus. Morar em Campinas e não saber nada do filho mais precioso que a cidade já produziu, é uma falha imperdoável, mas fácil de reparar.

Quando o entusiasmado universitário vasculhar a biblioteca do C.C.L.A. aproveite para dar uma entrada no Museu Carlos Gomes que está na sala ao lado.

Lá está toda a obra original do compositor, bustos, pinturas, objetos pessoais, desde a baqueta até o piano onde foi composta sua obra máxima "O Guarani". Mas o que vai deixá-lo boquiaberto mesmo é a foto do velório de Carlos Gomes, onde ele não aparece só no caixão, mas velando o próprio corpo em meio um vaso de flores. Se é truque ou não, o valoroso calouro certamente terá sua sábia teoria.

Agora que você já conhece o lendário Carlos Gomes vamos ver um outro gênero de Museu. Esse é preferido de todos. O Museu de Arte Contemporânea "José Pancetti", no prédio ao lado da Prefeitura Municipal. Um salão amplo com atrações como cursos de arte, palestras, fotografia, aerogravura ou gravura para você exercitar sua sensibilidade adormecida durante os árduos anos de cursinho. É o local onde acontecem as melhores exposições por aqui. Os grandes

33045

F.2

CAMPINAS se transforma para receber milhares de calouros.
Campinas, 19 fev. 1988.

Diário do Povo,

artistas plásticos periodicamente deixam por lá suas obras, para que fiquem expostas aos olhares atentos dos apreciadores de arte. Um bom lugar para os estudantes fazerem uma linha de "tô por dentro".

Um passeio necessário para os que querem saber como é a cidade é o famoso "**Bosque dos Jequitibás**", uma atração econômica e ecológica. Um belo lugar com muitos tipos de vegetação, animais bem cuidados, teatro (Carlos Maia), e nada menos que dois museus. O primeiro deles, o Museu de História Natural de Campinas, além de ser uma alternativa de lazer, passa informações sobre a fauna, a flora e a preservação de espécies. Preste atenção também à mostra de cultura chequenha - índios Terena, Kadiweu, Guarani.

E, logo ali do lado está o Museu Histórico Municipal, que reúne um amplo material sobre a escravidão, vida urbana, filatelia, cultura popular mostrando quase todo o Estado de São Paulo. Também aí, estão curiosidades indígenas como objetos, ornamentos, utensílios e cerâmicas utilitárias. Uma boa forma de matar o tempo ocioso, que, claro, vocês vão ter de sobra.

E por falar em ecologia, Campinas tem mais surpresas. O parque Taquaral, o lugar espacial dos chegados a um cooper diário. Além de uma vegetação vigorante, uma lagoa quilométrica com pedalinhas e tudo, belas aves, o parque abriga o Museu Dinâmico. O caminho é o céu. Um planetário que dizem sofisticado, cursos de astronomia, telescópio, mapa celeste e assim por diante, pode ser um bom programa para quem está chegando. Vale lembrar que este Museu já foi inaugurado, mas devido a dificuldades técnicas foi novamente fechado.

Eles vão surgindo de todos os cantos do país. Sempre com pouco dinheiro e o interesse comum: a faculdade. São os estudantes universitários que invadem a cidade neste começo de ano letivo. Aqui, nem sempre a vida é boa. Há dificuldades de toda a sorte: da escolha de um lugar para morar, até as primeiras decepções da nova vida. Nessa matéria especial, a repórter Suzan Mara percorre os caminhos prováveis de um estudante que acaba de chegar na cidade. Acompanhe.

